

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Dois meses após os trágicos incêndios no concelho de Mação há, ainda, lamentavelmente, freguesias que continuam sem as telecomunicações repostas.

Em declarações ao jornal online MedioTejo.net o Senhor presidente da Junta de Freguesia de Carvoeiro, Nuno Bragança, deu conta da “fraca cobertura de rede móvel” e da ausência total de rede fixa em várias povoações da freguesia. E citou as seguintes:

Frei João, Balanço, Maxieira, Sanguinheira, Capela, Pracana Cimeira, Pracana Fundeira, Pereiro, Feteira, Galega, Rouqueira, Quebrada, Vale de São Tiago, Eira, Vale de Pedro Aires, Vale da Casa Cimeira e Degolados.

Foi ainda referido pelo Senhor Presidente da Junta de freguesia de Carvoeiro que quarta-feira, 20 de setembro, foi a data avançada pela Portugal Telecom para a “renovação total da rede de comunicações”.

Mas há mais freguesias nesta situação. Na freguesia de Envendos, por exemplo, as situações mais problemáticas são Carrascal e Zimbreira, que também continuam sem telefone de rede fixa.

Serviços de televisão funcionam de forma muito deficitária, assegura o presidente da Junta de Freguesia de Envendos, Joaquim Silva. Referido, ainda, que pediu a algumas operadoras para reforçar a rede mas não atenderam o seu pedido. “Continua tudo na mesma”, afirmou o autarca. Toda a freguesia de Envendos esteve sem qualquer tipo de comunicação durante tempo de mais (fibra, Internet ou rede fixa – “ de 24 de julho a 12 de agosto e depois de 16 de agosto até dia 22”) acrescentou Joaquim Silva.

Mas a gravidade da situação não fica por aqui. Apesar desta lamentável situação, “as operadoras continuam a cobrar as faturas” como se os utilizadores pudessem usufruir dos serviços, diz ainda o autarca Joaquim Silva.

Neste contexto, importa pois lembrar e sublinhar que num local onde há pouca rede móvel e a população é maioritariamente idosa e isolada, sem rede fixa, o isolamento é ainda maior.

É imoral a contínua cobrança por um serviço que se encontra suspenso. A PT e este contrato em particular têm obrigações de Serviço Público que não podem ser ignoradas.

E enquanto os dias passam, devem ser exigidas explicações aos operadores, particular à PT/Altice que apesar de ter obrigações de "serviço público" não se justifica e refere unicamente que "é para breve. Os trabalhos estão em curso".

Ora, estas explicações são manifestamente insuficientes e inaceitáveis. As populações continuam a pagar um contrato do qual não usufruem.

O Grupo Parlamentar do PSD está obviamente preocupado com esta situação e além deste Requerimento, dirigiu também um conjunto de perguntas ao Governo da República.

Assim, e considerando inaceitável a situação acima descrita e vivida por estas populações, pergunta-se:

- 1 – O que é que a entidade reguladora do sector poderá fazer para ajudar a resolver e a repor esta situação ?
- 2 – Neste contexto, qual o ponto da situação no que diz respeito à reposição da rede fixa de telefone no distrito de Santarém nas zonas afectadas pelos incêndios?
- 3- Que iniciativas irá a ANACOM desenvolver para repor a situação e compensar as populações pelos danos e custos suportados?

Palácio de São Bento, 21 de setembro de 2017

Deputado(a)s

DUARTE MARQUES(PSD)

NUNO SERRA(PSD)

TERESA LEAL COELHO(PSD)